

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CAUSA DE ÓBITO DE PACIENTES CIRRÓTICOS HOSPITALIZADOS NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BERTIELLE MISSIO BESSOW¹; ELSON RANGEL CALAZANS JÚNIOR²; LUAN SOARES DA SILVA³; HAYANA LUIZA RUZZA ALTENHOFEN⁴; RICARDO AUGUSTO OLIVEIRA MENDES⁵; ELZA CRISTINA MIRANDA DA CUNHA BUENO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – bertiellemb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elson.cz33@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luan.srs00@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – hayanaaltenhofen@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gutoolimendes@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ecmirandacunha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cirrose hepática se caracteriza por uma distorção irreversível da estrutura do parênquima hepático. Como consequência, está acompanhada de diversas alterações no funcionamento global do organismo e, uma vez que os mecanismos compensatórios sejam insuficientes, ocorre a descompensação da doença e a necessidade de hospitalização.

Estima-se que a cirrose seja a 16ª principal causa de óbito no mundo (OMS, 2019). No contexto hospitalar, a taxa de mortalidade atinge cerca de 25% e os principais afetados por essa enfermidade são homens e pacientes entre 50 e 60 anos (RODRÍGUEZ et al., 2016). Secundário à fibrose avançada do fígado, a malignização hepática, processos infecciosos bacterianos e acometimento de múltiplos órgãos são frequentes complicações (CAURIO, 2020).

Um estudo colombiano envolvendo pacientes hospitalizados com doença hepática avançada evidenciou que as principais causas de morte desses pacientes são choque séptico, carcinoma hepatocelular e choque hipovolêmico por hemorragia digestiva alta (RODRÍGUEZ et al., 2016). Pacientes com cirrose são mais propensos à ocorrência da sepse, conceituada atualmente como disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção. Isso ocorre pelo fenômeno da translocação bacteriana no intestino, disfunção do sistema imune e procedimentos invasivos realizados durante a internação (JOHNSON et al., 2021).

Até o presente momento, dados relacionados à epidemiologia e às principais causas da morte desses pacientes são escassos, em especial no Brasil. Devido a tal realidade, associada à alta prevalência e morbimortalidade dessa patologia, o presente estudo possui como objetivo analisar a mortalidade dos pacientes cirróticos internados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com foco nos principais motivos de óbito e no perfil desses indivíduos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo possui um delineamento transversal e retrospectivo e foi realizado a partir da análise de 192 prontuários de pacientes internados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas no período de 2017 a 2023. Os dados utilizados foram coletados no sistema eletrônico hospitalar AGHU por meio de

evoluções médicas, anamneses e notas de alta ou de óbito, durante o intervalo de agosto a setembro de 2024.

Para este trabalho foram analisados a mortalidade intra-hospitalar, o sexo, a idade e a causa de óbito dos pacientes hospitalizados.

O estudo estatístico dessas variáveis foi realizado pelo programa IBM SPSS 22.0. As associações foram testadas por meio dos testes t e teste qui-quadrado. O diagnóstico de cirrose hepática e das causas de óbito foi constatado a partir da Classificação Internacional de Doenças (CID), informações clínicas, exames laboratoriais e de imagem.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPel em dezembro de 2023, com número de parecer 6.605.793.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 192 pacientes, a média de idade dos pacientes hospitalizados era de 58 anos (desvio padrão $\pm 9,7$). Outros estudos latino-americanos também apontaram médias semelhantes, no intervalo entre 50 e 60 anos. A faixa etária entre meia e terceira idade mostrou-se mais prevalente devido ao fato de a cirrose ser uma doença progressiva em que as principais consequências surgem ao longo do tempo. Sabe-se que as descompensações com necessidade de hospitalização se desenvolvem em uma taxa de 25 a 30% por década. A partir do surgimento das complicações, entretanto, a mortalidade que era de 10% em 10 anos aumenta para 50% em 5 anos (POFFO et al., 2009).

O sexo mais prevalente dentre os internados no Hospital Escola da UFPel foi o masculino, totalizando 65,1% (n=125), em comparação com o feminino, responsável pelos 34,9% restantes. Tal resultado se aproxima do encontrado em outros estudos brasileiros, sendo considerado o padrão típico da cirrose no Brasil (CAURIO, 2020). A predominância do sexo masculino se justifica pelo maior consumo de álcool nessa população, que ainda é considerada a principal etiologia da doença no Brasil (MELO et al., 2017). No presente estudo, o etilismo foi responsável por 31,3% dos casos de cirrose, enquanto o vírus da hepatite C totalizou 34,9% dos casos, e os dois fatores associados somaram 4,2%.

A mortalidade dos hospitalizados foi de 21,4% (n=41). Dentre as causas de óbito, o choque séptico representou 53,7% (n=22), o carcinoma hepatocelular 29,3% (n=12) e o choque hipovolêmico por hemorragia digestiva alta 9,8% (n=4). Outras causas menos prevalentes representaram juntas 7,2%. Os resultados estão em consonância aos apresentados por RODRÍGUEZ et al. (2016), que também expressa o choque séptico como a causa mais frequente de morte. Já é conhecido que na fisiopatologia da cirrose hepática há um comprometimento do sistema de vigilância reticuloendotelial, prejuízo na síntese das proteínas do sistema complemento e alteração da permeabilidade intestinal (MATEOS, 2019). Devido a essas alterações, espera-se um aumento na incidência de sepse nesses pacientes.

Além disso, as neoplasias primárias do fígado são o sexto tipo de malignidades mais prevalentes e são a quarta principal causa de morte por câncer no mundo. O hepatocarcinoma possui incidência de 500.000 a 1.000.000 novos casos por ano em todo o mundo, com mortalidade de 700.000 pessoas anualmente (CHAGAS et al., 2020). Essas estimativas evidenciam a urgência em mais estudos sobre essa patologia que está diretamente relacionada à cirrose.

Constatou-se também que a hemorragia digestiva alta foi efetivamente controlada na grande maioria dos casos por meio de terapias como ressuscitação

volêmica, análogos de somatostatina e ligadura elástica de varizes esofágicas (LEVE), levando ao choque hemorrágico e à morte apenas 4 (9,8%) pacientes de um total de 60 (31,3%) que apresentaram essa complicação.

As principais causas de óbito destacadas apresentaram associação significativa com a mortalidade ($p < 0,001$). Entretanto, não houve associação estatisticamente significativa em relação ao sexo e à idade, já que os resultados se assemelhavam ao grupo de pacientes que não faleceram.

4. CONCLUSÕES

Portanto, o presente estudo analisou a mortalidade dos pacientes cirróticos internados no Hospital Escola da UFPel e trouxe a prevalência da idade e do sexo dos hospitalizados, além das principais causas de óbito. Como já exposto, a cirrose hepática é altamente frequente e as complicações decorrentes dela agregam importante morbimortalidade. Ainda são limitados os estudos brasileiros que analisam os principais fatores associados ao processo patológico dessa doença, fazendo-se necessária a realização de mais pesquisas com foco também nas principais complicações dos cirróticos que reduzem sua expectativa e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAURIO, C. C. Perfil e fatores associados à descompensação da cirrose em pacientes internados em um hospital terciário na região Sul do Brasil. **Repositório UFSM**, Santa Maria, 2020.

CHAGAS, A. L. et al. Atualização das recomendações da Sociedade Brasileira de Hepatologia para o diagnóstico e tratamento do carcinoma hepatocelular. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 57, n. 1, p. 1-20, 2020.

JOHNSON, A. L. et al. Bacteraemia, sepsis and antibiotic resistance in Australian patients with cirrhosis: a population-based study. **BMJ Open Gastroenterology**, Queensland, v. 8, n. 1, 2021.

MATEOS, R. M.; ALBILLOS, A. Sepsis in Patients with Cirrhosis Awaiting Liver Transplantation: New Trends and Management. **Liver Transplantation**, v. 25, n. 11, p. 1700-1709, 2019.

MELO, A.P.S. et al. Mortalidade por cirrose, câncer hepático e transtornos devidos ao uso de álcool: Carga Global de Doenças no Brasil, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 61-74, 2017.

POFFO, M. R. et al. Perfil epidemiológico e fatores prognósticos de mortalidade intra-hospitalar de pacientes cirróticos internados no Hospital Nossa Senhora da Conceição. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Tubarão, 2009.

RODRÍGUEZ, R. Z. et al. Hospital mortality in cirrhotic patients at a tertiary care center. **Revista de Gastroenterologia de México**, Santander, 2016.